

1. PERFIL DO CURSO

A visão educacional do curso, bem como, a sua estrutura acadêmica, reflete a preocupação, em primeiro lugar, de que formar professores é buscar a construção de uma formação ampla, de base crítica e voltada para uma educação humanizadora. Por isso, o curso tem como objetivo principal oferecer situações e ambientes de ensino e aprendizagem que, além de garantir a assimilação do objeto de conhecimento da área específica em toda a sua complexidade, favoreçam a apropriação de competências de diferentes âmbitos do saber, desde a compreensão dos processos que favoreçam uma aprendizagem significativa e autônoma, até as competências que determinam e orientam diferentes modos de relacionamento e interação entre os atores que participam do processo educacional. Os diferentes saberes, sejam eles formais ou de caráter mais subjetivo e experiencial, devem integrar-se de modo a formar um profissional preparado para enfrentar os problemas e exigências de uma sociedade complexa e atravessada pelas diferenças.

Outra peculiaridade pedagógica definida para o curso de Licenciatura em História é o predomínio das atividades coletivas justificadas pelo pressuposto de que a construção do conhecimento pressupõe um solo de relações sociais, não apenas como referência circunstancial, mas como matriz, fundada na linguagem e troca de representações. Tal exercício deve permitir que o aluno encontre soluções para os problemas apresentados social e profissionalmente, a partir da interação entre pares, aproveitando as oportunidades, aprendendo com os próprios equívocos e limites. Ao professor cabe a atualização permanente. O que se busca pedagogicamente é desenvolver as habilidades de formular perguntas pertinentes, que apontem para vários e diferentes caminhos e alternativas concretas.

A formação do profissional que atuará na Educação Básica, desse modo, deve incorporar valores políticos e éticos, sustentáculos da sociedade democrática, para que se promova o entendimento de que a escola possui um papel social significativo, pois nela não se ensinam apenas conteúdos conceituais, mas também modos de ser, agir e viver em sociedade. O Curso de Licenciatura em História da UNIJORGE visa, portanto, produzir um conjunto de saberes sobre o processo de transformação da sociedade contemporânea, tendo como referência a formação do docente, o estudo e interesse na Educação, com destaque no ensino de História para o Ensino Básico.

2. PERFIL DO EGRESSO

O Perfil Profissional do egresso, expresso a seguir, assim como as competências e habilidades

estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História, o PPI e o PDI da UNIJORGE:

- capacidade de exercício do trabalho de Historiador em todas as suas dimensões.
- domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.
- visão do seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos.
- noção clara da contribuição que a aprendizagem da História pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania,
- discernimento de que o conhecimento histórico pode e deve ser acessível a todos.
- consciência de seu papel na superação dos preconceitos, trazidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes na aprendizagem da disciplina.

3. METODOLOGIA DO ENSINO

A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

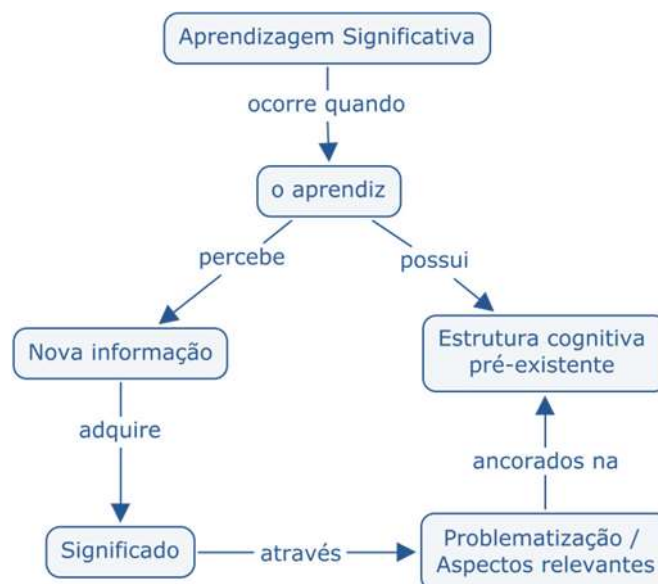
¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

³ PELIZZARI, A. et. al. *Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel*. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

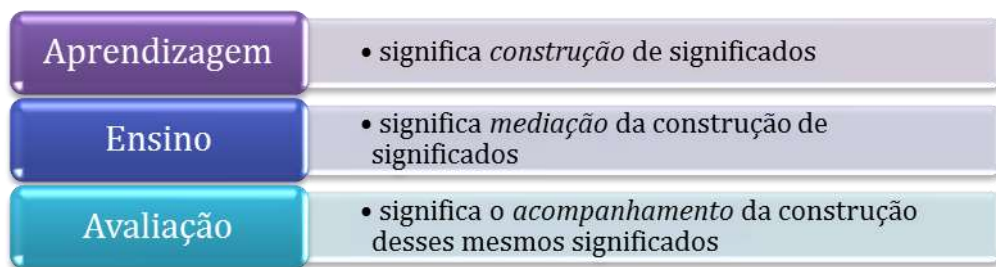
A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo.

⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.

- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.

- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O objetivo das Atividades Complementares é o enriquecimento da formação do aluno em sua área profissional e em outros campos de conhecimento, permitindo um grau de flexibilidade curricular que lhe faculte autonomia para dirigir sua formação profissional e cumprir as determinações, quando regulamentadas pelo MEC. Elas devem acontecer desde o primeiro semestre do curso.

Podem ser consideradas Atividades Complementares, dentre outras, a atividade de monitoria, a iniciação científica, os projetos de extensão, os seminários, simpósios, congressos, conferências, atividades artísticas e culturais, cursos e disciplinas oferecidos pela própria IES ou por outras instituições. Nesse sentido, é importante ressaltar que o Curso de Licenciatura em História tem oferecido, a cada semestre, atividades que podem se reverter em atividades complementares para os seus estudantes, como palestras e minicursos, bem como viabilizado o contato dos estudantes com eventos fora da instituição.

Para o aproveitamento das Atividades Complementares, deverá ser exigido do aluno, como comprovação, dentre outros: certificados, atestados, diplomas, relatórios. Deve-se levar em conta, para o aproveitamento total da carga horária, a relevância para o processo de formação e a relação de contemporaneidade entre a realização da atividade e o curso de graduação do aluno.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional. Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e de fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favoráveis à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está intrincado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Esse enlace, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independente da modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que dinamizam e transformam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente, que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo o alvo principal a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

Nessa perspectiva, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e conclui-se com a colação de grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Assim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza tem o foco na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

No contexto atual, a investigação constitui-se um campo fértil de reflexões acerca das novas agendas políticas da sociedade contemporânea, tanto no âmbito das academias e instituições que regulam a educação, quanto da sociedade em geral, visando, nesse sentido, atender às demandas recentes e outras exigências. Embora nem sempre adotados como obrigatórios pelas instituições de ensino superior no Brasil, os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC - afiguram-se como um valioso convite para a inclusão do graduando no universo da investigação, como um primeiro passo rumo a outros níveis da experiência científica, uma ante cena para possíveis

projetos de Especialização, Mestrado e Doutorado, bem como uma fonte de referências e fundamentação para as ações do graduado, recém-ingresso no mercado de trabalho e engajado nas transformações educacionais.

No curso de Licenciatura em História da UNIJORGE, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui em atividade acadêmica obrigatória para a conclusão da graduação e colação de grau. Pretende-se que, ao final do Curso, o(a) graduando(a) apresente um trabalho de investigação, o qual sirva para solidificar e potencializar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Além de propiciar ao(à) aluno(a) os primeiros contatos com a reflexão crítica e científica, o TCC tem como objetivo principal sistematizar e estabelecer vínculos entre os temas e conteúdos programáticos abordados nas disciplinas, na qual fique evidente o aprimoramento teórico-metodológico e a capacidade de reflexão crítica dos(as) alunos(as), contribuindo para a formação profissional do corpo discente e a ampliação dos campos do conhecimento.

8. ESTÁGIO CURRICULAR

A UNIJORGE entende que o estágio supervisionado (obrigatório), mediante a utilização de diferentes recursos, é uma oportunidade de argumentar, confrontar, socializar as situações de práticas reais no ambiente da sala de aula, e, a partir dos saberes teóricos, interpretar, inferir, construir hipóteses sobre como resolver questões complexas ou incertas que emergem da realidade profissional onde o estudante irá atuar.

Em decorrência disso, para o estudante, a situação de estágio retrata um ambiente de certa familiaridade, apesar de que ainda assim enfrentará novos e grandes desafios. Para que essa experiência gere um excelente contexto de aprendizagem ela deve exigir que os estudantes resolvam problemas de diferentes naturezas com um bom nível de autonomia, possam discutir, levantar hipóteses, argumentar, tomar decisões, rever concepções anteriores e, fundamentalmente, ter como ponto de referência nesse processo, as competências que se encontram subjacentes à prática dos bons profissionais. O estágio supervisionado, quando obrigatório pelas diretrizes curriculares nacionais, obedece a regulamento próprio.

Os estudantes realizam três estágios curriculares. As atividades dos estágios são planejadas e acompanhadas pelo supervisor do respectivo estágio tanto na construção das situações de ensino (com seus planos de aula), como também no desenvolvimento dessas atividades nas respectivas escolas. Esse é o momento de monitoramento das ações dos estudantes, no sentido de regular as suas aprendizagens sobre o fazer pedagógico. Ao final de cada estágio, os estudantes produzem

um relatório descritivo-reflexivo, ou um memorial, apresentando o desenvolvimento de sua prática e dos materiais construídos, o qual servirá ao docente supervisor desse estágio de espelho para a sua avaliação final. Esses documentos estão organizados em pastas individuais e etiquetadas, por aluno, e armazenados em um armário fichário, o qual permite um fácil manuseio ou consulta aos referidos documentos.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS (LABORATÓRIOS)

No prédio três do campus comércio, nível dois, está localizado um laboratório de informática equipado com 30 computadores ligados em rede e equipados com internet para as aulas de que necessitam os docentes. A reserva para essas aulas é feita através da SEAP que fornece um mapa para controle de utilização desse laboratório.